



PANORAMA DA MORTALIDADE POR ENTEROCOLITE NECROSANTE NOS RIO GRANDE DO SUL (RS): UM ESTUDO ECOLÓGICO

RANY JERONIMO ROCHADEL¹; EDUARDO ARALDI DIDONÉ¹; ISABELLA DELLA FLORA BOLZAN¹; GABRIEL BLANK KRAUSE¹; RENAN PABLO BITTENCOURT LOBATO¹; GABRIEL MATIAS COSWIG¹; LÍVIAN ABENTROTH DELLA FLORA²; HELENA PIOVESAN MACIEL²; LARISSA HALLAL RIBAS¹

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPel);

rochadelrany@gmail.com (48)996271183

² Universidade de passo fundo (UPF);

INTRODUÇÃO

A Enterocolite Necrosante (ECN) é uma das emergências gastrointestinais mais comuns em recém-nascidos (RN). Caracteriza-se por necrose isquêmica da mucosa intestinal, associada a inflamação grave, invasão de organismos formadores de gás entérico e dissecação de gás para a parede intestinal e sistema venoso portal. A ECN é responsável por aproximadamente 10% da mortalidade de bebês atendidos em unidades de terapia intensiva neonatal. A Enterocolite Necrosante (ECN) caracteriza-se por necrose isquêmica da mucosa intestinal, associada a inflamação grave, invasão de organismos formadores de gás entérico e dissecação de gás para a parede intestinal e sistema venoso portal. A ECN é responsável por aproximadamente 10% da mortalidade de recém-nascidos atendidos em unidades de terapia intensiva neonatal.

OBJETIVO

Avaliar os óbitos por ECN em RN no Rio Grande do Sul (RS), com base em uma comparação entre os anos de 2019 e 2023.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico que analisou dados sobre a mortalidade de ECN no RS, nos anos de 2019 e 2023. Foram incluídos dados de recém-nascidos com entre 7 e 28 dias de vida, cujas informações foram obtidas em tabelas disponíveis no DATASUS.

RESULTADOS

De acordo com os dados disponíveis, foram registradas 104 mortes por ECN no período de 2019 a 2023, evidenciando a relevância dessa condição como uma importante causa de mortalidade pós-natal e um problema de saúde pública infantil. Entre os anos analisados, 2020 e 2021 se destacam com os maiores números de óbitos, totalizando 31 (29,8%) e 24 (23%) casos, respectivamente. O ano de 2019 também apresentou um número expressivo, com 21 mortes (20,2%). Em comparação, 2023 e 2022 tiveram os menores registros, com 15 (14,5%) e 13 (12,5%) casos fatais.

CONCLUSÃO

Embora a maioria da incidência ser em RN de muito baixo peso (1.500g), nascidos com idade gestacional <32 semanas e bebês a termo também podem desenvolver ECN. Os fatores de risco incluem doenças associadas, como sepse neonatal, e alimentação com leite não humano, aumentando o risco de complicações e, conseqüentemente, da morbimortalidade. Além disso, os números expõem que, apesar de a ECN ser uma causa relativamente frequente, observa-se uma redução no número de óbitos, que pode ser explicada pelo avanço nos cuidados neonatais, diagnóstico e tratamento precoce, sugerindo uma evolução no manejo da patologia. Assim, incentiva-se a realização de estudos futuros, longitudinais, para aprofundar a investigação dos determinantes da mortalidade por ECN no RS e reduzir as limitações inerentes ao delineamento ecológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Óbitos por ocorrência por faixa etária 1 segundo categoria CID-10: P77 Enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido, faixa etária de 7 a 27 dias, período de 2019-2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024